

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

  
Ano 2022

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão social / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-867-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.677222001>

1. Diversidade. 2. Inclusão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Diversidade e Inclusão Social* apresenta 11 (onze) artigos que colocam em evidência questões relacionadas às temáticas diversidade e inclusão social de diferentes públicos e suas singularidades nos distintos cenários da atual conjuntura.

Apresentamos assim trabalhos decorrentes de: ensaios teóricos, pesquisa-ação, pesquisas qualitativas e quantitativas, narrativas (auto) biográficas, estudo de caso, revisão de literatura, levantamento bibliográfico, dentre outros.

O primeiro texto apresenta a experiência vinculada a disciplina de Pesquisa em um curso de Graduação junto ao acesso à saúde reprodutiva trans masculina no Sistema Único de Saúde – SUS. O segundo, apresenta os resultados de pesquisa qualitativa sobre questões de gênero a partir de narrativas (auto) biográficas. Já o terceiro coloca em discussão a violência contra a mulher e discute a terminologia cultura do estupro, trazendo importantes discussões sobre o seu uso e suas implicações.

O quarto artigo discute as questões relacionadas ao dispositivo sexualidade nas narrativas midiáticas. Já o quinto texto apresenta os resultados da pesquisa sobre questões de gênero no contexto de mulheres rurais. O sexto artigo, por sua vez apresenta os resultados da pesquisa sobre as representações sociais de professores sobre inclusão social em classes regulares da educação básica.

O sétimo texto apresenta os resultados da pesquisa sobre transfobia no ambiente escolar, apontando importantes contribuições os impactos na vida adulta. Já o oitavo artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre a diversidade étnico-racial na educação especial.

O nono artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre o uso da dança como prática educacional inclusiva em espaços escolares. O décimo artigo apresenta um estudo de caso sobre educação especial e inclusiva para alunos de uma pública. E finalmente, nosso último texto que discute aspectos da educação especial inclusiva, suas particularidades e desafios na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a navegar pelos textos ora apresentados, rever conceitos, adentrar nas discussões e traçar os próprios caminhos de modo a contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária dos serviços.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ACESSO À SAÚDE REPRODUTIVA TRANS MASCULINA NO SUS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB: PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO

Maria Imaculada de Andrade Moraes

Beatriz Alves Gomes de Lima

Maria Eduarda Souza da Silva

Maria do Socorro Vidal

Rafael Nicolau Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220011>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

AZUL É DE MENINO, ROSA É DE MENINA? QUESTÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DE NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DISCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Janine Dorneles Pereira

Jorge Luiz da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220012>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA AS MULHERES: A –NÃO- CULTURA DO ESTUPRO

Véronique Durand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220013>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

O DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE E AS NARRATIVAS MUDIÁTICAS SOBRE DILMA ROUSSEFF

Elizabeth Christina de Andrade Lima

Rafael Maracajá Antonino

Rafaella dos Santos Porfírio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220014>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

CAMINHOS E DESCAMINHOS DE MULHERES RURAIS: DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO

Hareli Fernanda Garcia Cecchin

Temis Gomes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220015>

### **CAPÍTULO 6..... 65**

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E INCLUSÃO: BUSCANDO NOVOS CAMINHOS

Ana Laura Schliemann

Angela Maria Baltieri Souza

Clarilza Prado de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220016>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7.....</b>  | <b>76</b>  |
| TRANSFOBIA NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NA VIDA ADULTA  |            |
| Rafael Carneiro da Silva Franco   |            |
| Erika Conceição Gelenske Cunha  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220017">https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220017</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 8.....</b>  | <b>93</b>  |
| DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB: O QUE NOS DIZ O CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 2018   |            |
| Antonio Wlisses Alves Benício   |            |
| Maylle Alves Benício  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220018">https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220018</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 9.....</b>  | <b>101</b> |
| A DANÇA COMO PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NOS ESPAÇOS ESCOLARES  |            |
| Juliana Regina Crestani   |            |
| Eduarda Eugenia Dias de Jesus   |            |
| Pedro Jorge Cortes Morales  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220019">https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220019</a>     |            |
| <b>CAPÍTULO 10.....</b>   | <b>110</b> |
| “EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA ETEC “ORLANDO QUAGLIATO” – ESTUDO DE CASO   |            |
| Reinaldo Luiz Selani  |            |
| Ricardo Aparecido Selani  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200110">https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200110</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 11.....</b>   | <b>119</b> |
| UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO   |            |
| Adriana Silveira Monteiro Rodrigues   |            |
| Caroline Gomes de Souza   |            |
| Cleonice Silveira Monteiro  |            |
| Dulcineide Domitila Junglos   |            |
| Elias da Silva Macedo   |            |
| Jucely Modesto de Souza   |            |
| Luciana Silveira Monteiro   |            |
| Lucimara dos Santos Luiz  |            |
| Roseli Silveira Monteiro da Costa   |            |
| Rosilda Silveira Monteiro   |            |
| Mayara Pereira Jorge  |            |
| Tatiane da Silva Ortellado  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200111">https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200111</a> |            |
| <b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>  | <b>133</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>  | <b>134</b> |

## REPRESENTAÇÃO SOCIAL E INCLUSÃO: BUSCANDO NOVOS CAMINHOS

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 19/10/2021

### Ana Laura Schliemann

Professora do Curso de Graduação em Psicologia; Pontifícia Universidade Católica São Paulo; São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/3698059228713506>

### Angela Maria Baltieri Souza

Doutoranda em Educação: Psicologia da Educação (bolsista CAPES); Pontifícia Universidade Católica São Paulo; São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/3364090545529551>

### Clarilza Prado de Sousa

Coordenadora do grupo de pesquisa Internacional em Representações Sociais (Pesquisadora); Professora dos Programas de Pós-Graduação em Psicologia da Educação e Mestrado Profissional Formação de Formadores; Pontifícia Universidade Católica São Paulo; São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/4090219754109759>

**RESUMO:** O presente artigo procura desvelar as representações sociais de professores na prática da inclusão de alunos com deficiência em classes regulares na Educação Básica. Trata-se de um projeto de extensão, *Desafios da Inclusão*, que faz parte de um programa maior de Pós-Graduação internacional. Parte-se, teoricamente, da legislação da educação e da inclusão das pessoas com deficiência

sob a abordagem psicossocial da Teoria das Representações Sociais para compreensão das representações sociais. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma reunião, realizada com um grupo de discussão com 19 professores da Rede Pública de São Paulo, que buscou investigar as dificuldades de aprendizagem dos alunos incluídos em classes regulares e as dos professores da escola para atuarem com esses alunos. Os resultados perpassaram por propostas, medidas e procedimentos que possam aperfeiçoar o processo de atendimento de alunos com dificuldades nessa escola, bem como contribuir para a compreensão dos professores sobre as necessidades específicas de cada aluno com deficiência. Esse encontro produziu um curso para os docentes e a utilização da plataforma do *Facebook* para a troca de informações e reflexões dos docentes envolvidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Representação Social, Inclusão, Prática docente.

### SOCIAL REPRESENTATION AND INCLUSION: SEEKING NEW PATHS

**ABSTRACT:** This article seeks to unveil the social representations of teachers in the practice of including students with disabilities in regular classes in Basic Education. It is an extension project, *Challenges of Inclusion*, which is part of a larger international Graduate Program. It starts, theoretically, from the legislation on education and the inclusion of people with disabilities under the psychosocial approach of the Theory of Social Representations to understand social representations. This work aims to present a

meeting, held with a discussion group with 19 teachers from the Public School of São Paulo, which sought to investigate the learning difficulties of students included in regular classes and those of school teachers to work with these students. The results permeated through proposals, measures and procedures that can improve the process of assisting students with difficulties in this school, as well as contributing to the teachers' understanding of the specific needs of each student with a disability. This meeting produced a course for the professors and the use of the Facebook platform to exchange information and reflections by the professors involved.

**KEYWORDS:** Social Representation, Inclusion, Teaching Practice.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo discute possibilidades de busca por novos caminhos para incluir alunos com deficiência em classes regulares na escola pública. O projeto de extensão *Desafios da Inclusão* é parte de um projeto<sup>1</sup> mais amplo do Núcleo Internacional em Representações Sociais (Nears) em parceria com os programas de Pós-Graduação em Educação e Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com a interlocução de pesquisadores de programas de Pós-Graduação em Educação de outras universidades brasileiras, com a intenção de formar os professores para lidarem com os diferentes tipos de deficiência.

O projeto foi elaborado a partir da demanda de uma escola estadual, localizada na Grande São Paulo, que é parceira do programa citado. A coordenação da escola identificou o aumento do número de alunos com deficiência e a dificuldade dos docentes em atenderem essa situação, uma vez que seria necessário oferecer educação de qualidade para seus educandos. Nesse sentido, o projeto buscou atender às necessidades reais dos professores que atuam em classes regulares e coordenadores pedagógicos que precisam incluir alunos com diversos tipos de deficiência na escola pública.

Entretanto, é importante ressaltar que, apesar de a educação ser um direito de todos, nem todos acessam-na. Discute-se na academia/universidade a formação do professor em Pedagogia e licenciaturas para incluir alunos com deficiência na Educação Básica e as dificuldades dessa prática, bem como a legislação brasileira aponta para uma série de direitos e deveres públicos para a inclusão das pessoas com deficiência, mas, então, o que falta? A partir dessa pesquisa, esse projeto objetivou entender e revelar as representações sociais dos professores acerca da inclusão dos alunos com deficiência e oferecer à escola uma possibilidade de proporcionar e construir alternativas para os docentes atuarem que beneficiassem os educandos.

Assim sendo, buscou-se evidenciar o cenário desse contexto educacional da escola pública em que faltam condições objetivas e materiais para atender tal demanda. Para

1 O projeto tem a coordenação de Ana Laura Schliemann – Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e colaboração/participação: Professora Clarilza Prado de Sousa (PUC-SP- PED/FORMEP) e alunos de Pós-Graduação em Educação e alunos de iniciação científica em Psicologia da Faculdade de Psicologia, bem como os professores que aceitaram participar.

tanto, a literatura e a mídia apontam que faltam informações e, principalmente, formação de educadores de como lidar com alunos com deficiência na sala de aula ou no ambiente escolar. Contudo, as escolas recebem os alunos sem um laudo específico, não há formação específica para esse fim e muitos docentes contam apenas com o seu sentimento de solidariedade, a *internet* e sua intuição sobre como atuar perante as diversas questões e/ou dificuldades apresentadas pelos diferentes alunos.

Diante dessa realidade, há também muitos alunos que têm somente problemas ou dificuldades de aprendizagem, sem comprometimentos intelectuais, neurológicos ou de qualquer espécie, e que são categorizados como “alunos de inclusão” “Classificados” dessa forma, podem receber uma educação que reduz suas oportunidades socioeducacionais, uma vez que o estigma e o preconceito ainda são intensos em nossa sociedade. Assim, observa-se que nas escolas constroem-se novas legiões de excluídos sob a denominação da inclusão.

Essa preocupação fez com que o objetivo desse projeto fosse identificar as condições e as representações sociais dos professores dessa escola sobre a questão da deficiência e, se depois dessa identificação, seria possível realizar alguma atividade para auxiliá-los, em ações que beneficiem os alunos com deficiência.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>2</sup> sobre as pessoas com deficiência (PcD), estas são definidas como aquelas que têm impedimentos de *longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial*, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir “sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas”.

Nesse sentido, as deficiências afetam os sistemas físico/motor; sensoriais, intelectuais de cada pessoa que nasce ou adquire uma deficiência ao longo da vida. Ser uma pessoa com deficiência significa ter que lidar com aspectos emocionais, cognitivos, psicomotores, sociais, expectativas e fantasias sobre o desenvolvimento das pessoas, no que tange à família, à escolaridade, à afetividade, à sexualidade afetando a vida como um todo. A deficiência é conceituada como a repercussão imediata da doença sobre o corpo, impondo uma alteração estrutural ou funcional em nível tecidual ou orgânico, e a pessoa com deficiência é um cidadão com os mesmos direitos de autodeterminação e usufruto das oportunidades disponíveis na sociedade. Tem limitação ou incapacidade para o desempenho de atividades, podendo apresentar uma ou múltiplas deficiências percebidas ao nascimento ou adquiridas ao longo da vida. Para tanto, existem doenças que, embora

---

2 A Convenção ONU, instituída em 2008, por meio de aprovação do Decreto Legislativo n.º 186, de 9 de julho de 2008, “que aprova o texto da Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l110406.htm). Acesso em: 10 de fev. 2019.

não estejam enquadradas como deficiência, podem produzir direta ou indiretamente graus de limitação variados, entre os quais destacamos os distúrbios de fala, de linguagem ou comportamentais e os transtornos orgânicos.

Uma das questões que está envolvida na vida das pessoas com deficiência é a dificuldade de inclusão. A Lei Brasileira de Inclusão de PcD aponta que:

Art. 1.º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Parágrafo único. Esta Lei tem como base a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, ratificados pelo Congresso Nacional por meio do Decreto Legislativo n.º 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3.º do art. 5.º da Constituição da República Federativa do Brasil, em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008, e promulgados pelo Decreto n.º 6.949, de 25 de agosto de 2009, data de início de sua vigência no plano interno.

Apesar da existência de legislação específica, compreende-se que haja uma dificuldade do processo de inclusão, uma vez que depende de uma série de situações e colocações que não podem ser resolvidas apenas pela legislação, mas requerem orientações específicas e condições pedagógicas e estruturais a serem oferecidas para as escolas que alterem a situação de exclusão dos alunos com deficiência.

Na história do atendimento educacional das pessoas com deficiência, Braga e Schumacher (2013) apontam quatro estágios que marcaram esse processo, tais como: exclusão, segregação, integração e inclusão (PESSOTTI, 1984; KIRK; GALLAGHER, 1987; BUENO, 1993; STAINBACK; STAINBACK, 1999; SASSAKI, 2002; MENDES, 2003 *apud* BRAGA; SCHUMACHER, 2013).

Para tanto, diante do contexto educacional estudado, pode-se observar que o processo de inclusão depende de uma série de situações e colocações que não podem ser resolvidas apenas pela legislação, mas requerem orientações específicas, treinamento e condições a serem oferecidos para as escolas se organizarem. Portanto, o projeto *Desafios da Inclusão* embasa-se no desenvolvimento das pessoas com deficiência e suas potencialidades, que surgiu justamente das necessidades apresentadas por professores e coordenador pedagógico da escola que deseja incluir com qualidade.

Vários temas permeiam essas relações, a saber, inclusão, integração, pertencimento, futuro, empregabilidade, entre outros. Entretanto, pautamo-nos pelo olhar dos docentes desse projeto, que demonstraram a necessidade de um cuidado com a questão escolar porque é a escolaridade que oferece perspectivas melhores de futuro e realizações às pessoas com deficiência (PcDs), porquanto é dentro da escola que a questão da inclusão vem ganhando força pelos seus aspectos legais e sociais.

Sob esse viés consideramos que o projeto *Desafios da Inclusão* agregaria ao trabalho docente na prática da inclusão na escola pública, principalmente nas periferias das grandes cidades. Uma vez que esses alunos têm apresentado uma redução de possibilidades educacionais, bem como um espaço educacional que propicia menores possibilidades em face daquelas já oferecidas, então pareceu-nos uma situação de calamidade. Acreditamos que, atuando em uma escola com um projeto-piloto, possamos oferecer, posteriormente, material para outras escolas se beneficiarem das alternativas criadas conjuntamente. Além disso, o envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação em Educação permitirá uma melhor formação aos próprios alunos no desenvolvimento dessa problemática.

Ao tratar a deficiência como uma construção histórica, que implica a compreensão das relações sociais como um elemento constituinte da forma que o sujeito se vê e é visto na sociedade em que vive, a perspectiva psicossocial da Teoria das Representações Sociais tende a contribuir para a compreensão das representações sociais dos professores que trabalham com alunos com deficiência em classes regulares. Nesse sentido, utilizou-se o referencial teórico da Teoria das Representações Sociais, a partir de postulações de Serge Moscovici sobre *Alter-Ego-Objeto*, uma vez que a abordagem psicossocial da teoria concebe a construção simultânea do pensamento em interação constante com *Alter-Ego-Objeto* (SOUSA; BOÂS, 2011).

De acordo com Moscovici (2015), ao se considerarem as representações sociais, focaliza-se a forma como as pessoas enfrentam a vida real cotidiana, o que possibilita apreender os conhecimentos (informações, opiniões, crenças, valores) com os quais os sujeitos estabelecem relações com o sujeito e com o grupo, considerando a singularidade e a experiência do sujeito (JODELET, 2009).

Essa relação entre sujeito e sociedade remete, também, a visões de mundo, de ideias, conhecimentos, valores e condutas que os indivíduos e os grupos têm em comum, em razão de sua implicação em uma mesma situação material ou de uma igual condição social. Partimos, assim, desse processo psicossocial para desvelar as representações sociais dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiência e de quais seriam as dificuldades enfrentadas nesse processo que envolve o outro. Trabalhar, portanto, com essa perspectiva psicossocial significa admitir que os pensamentos, discursos e ações dos sujeitos precisam ser compreendidos levando-se em consideração o contexto no qual o sujeito está inserido e que ao mesmo tempo ele também produz realidade social.

## **METODOLOGIA E ANÁLISE DE RESULTADOS**

Visando analisar as representações sociais dos professores sobre a inclusão de alunos com deficiência em salas regulares, apreendendo práticas e metodologias utilizadas por eles com esses alunos, o presente projeto, ainda em fase exploratória, foi realizado no segundo semestre de 2019. Como explicitado anteriormente, o estudo foi realizado em

uma escola estadual pública do Estado de São Paulo, Brasil, localizada em uma região periférica oeste da capital paulista com um alto grau de vulnerabilidade social.

Trata-se de um primeiro passo do projeto, de uma primeira reunião que deu início às atividades do projeto *Desafios da Inclusão*, que buscou compreender as representações sociais de 19 professores que atuam nos anos finais do ensino fundamental da Educação Básica e lecionam para alunos com e sem deficiência.

Esses professores das classes regulares<sup>3</sup> recebem alunos com vários tipos de deficiência ou múltiplas (Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância, Paralisia Cerebral, Intelectual, Transtorno do Espectro Autista, entre outras). Entretanto, a escola conta apenas com um professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE),<sup>4</sup> que se disponibiliza semanalmente em horários específicos agendados com os pais dos alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) matriculados na escola e de outras da proximidade. Por sua vez, os alunos com outros tipos de deficiência precisam locomover-se até outros locais a fim de acessarem o AEE para sua deficiência.

A reunião/discussão foi realizada no mês de outubro com a duração de duas horas de trabalho. Participaram 19 professores, sendo 11 mulheres e 8 homens. Os docentes participantes são formados em Pedagogia e licenciaturas, por exemplo, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e um dos docentes com especialização em Libras.

O grupo de discussão foi conduzido por duas docentes da universidade, sendo uma de pós-graduação em Educação e outra da graduação em Psicologia, e observado por uma aluna de pós-graduação em Educação, a qual realizou a observação e anotação em um diário de bordo durante essa execução.

Em relação ao grupo de discussão, Weller (2006) traz alguns princípios para a realização de um grupo de discussão, os quais podem ser sintetizados da seguinte forma: estabelecimento da relação de confiança; perguntas dirigidas ao grupo como um todo; iniciar a discussão com uma pergunta que estimule a participação e a interação do grupo; formular perguntas que gerem narrativas, e não apenas a descrição de fatos; a discussão é dirigida ao grupo, inclusive no que diz respeito aos temas e à forma de debate; o pesquisador intervém quando solicitado. Assim, em um segundo momento, o facilitador pode aprofundar e esclarecer aspectos que surgiram no primeiro contato e, no momento final, também lançar perguntas mais provocativas e divergentes, que vão ao encontro do nível de experiência do pesquisador que conduz o grupo de discussão.

Além de observado, o grupo de discussão foi gravado (imagem e vídeo) com autorização de todos os participantes e, posteriormente, transcrito. Depois de transcritos, os discursos dos participantes foram analisados a fim de apreender nessas interações as representações sociais dos professores. Para tanto, utilizou-se metodologia qualitativa e

3 Os docentes atuam na Educação Básica, no ensino fundamental anos finais, no ensino regular de nove anos e recebem alunos com vários tipos de deficiência, conforme Resolução SE n.º 68, de 12 de dezembro de 2017, do Estado de São Paulo.

4 Conforme Resolução SE n.º 68, de 12 de dezembro de 2017, do Estado de São Paulo.

interpretativa (DENZIN; LINCON, 2000), que se baseia em análise de dados de interações face a face, transcritas de um encontro de grupo de discussão em que buscamos apreender as representações sociais dos participantes. Essa análise foi associada à análise de conteúdo de Franco<sup>5</sup> (2012) e abordagem psicossocial das Representações Sociais.

O tratamento dos resultados permitiu identificar duas categorias de sentido: *Formas de lidar com a diferença* e *Valores humanos que perpassam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência*.

Quanto à primeira categoria, *Formas de lidar com a diferença*, foi possível identificar os sentidos e os significados expressos nos relatos dos professores acerca da sua atuação e das formas de lidarem com a aprendizagem dos alunos com deficiência, o que possibilitou ao professor pensar sobre si, como sujeito de sua prática pedagógica ao lidar com a diferença. Os docentes mostraram preocupação com a aprendizagem de seus alunos com deficiência, mas também com os outros alunos sem deficiência, ressaltando-se o estabelecimento de relações entre eles (aluno-professor, aluno com deficiência-aluno sem deficiência), consideradas importantes interações entre eles no processo de ensino e de aprendizagem.

Os professores revelam preocupação com a aprendizagem dos alunos, mas também expressam as dificuldades de lidarem com a diferença. Entre os desafios enfrentados, destacam a desvalorização da profissão docente, a falta de estrutura física e material no ambiente de trabalho, a quantidade de alunos por sala e a falta de apoio por parte do “governo”.

Salientam, ainda, que o fato de não haver AEE na própria escola para atender a outros tipos de deficiência é um grande desafio, uma vez que para obterem AEE os alunos precisam locomover-se para outros locais. A escola tem alunos com diversos tipos de deficiência, mas oferece atendimento somente para alunos TEA.

Os docentes evidenciam que a locomoção dos alunos para a escola que tem o AEE fica prejudicada, o que causa prejuízo aos alunos, pois não conseguem frequentar o AEE. Por um lado, apontam a insuficiência financeira dos pais para realizarem o pagamento do transporte dos filhos até o AEE como uma dificuldade e, de outro, a omissão por parte de alguns pais. Cabe lembrar que os alunos com deficiência têm transporte gratuito para sua locomoção de casa para a escola, onde são matriculados, e da escola para a casa, contudo não podem contar com o transporte para o AEE.

Os docentes retratam, ainda, dificuldades ao atuarem com os alunos com deficiência, que impossibilitam o avanço da aprendizagem deles, tais como: a formação que receberam não permite que eles trabalhem com os diferentes tipos de deficiência e dificuldades com relação à parte estrutural e material. Para tanto, para muitos docentes, “a inclusão só existe

---

5 Conforme Franco (2012), destacam-se como etapas fundamentais de tratamento, organização e análise dos dados em uma análise de conteúdo: 1. Pré-análise; 2. Exploração do material; 3. Tratamento dos dados obtidos; 4. Categorização.

no papel”, em face das questões estruturais e materiais que descaracterizam o processo de ensino e aprendizagem. Para eles, seria necessária uma estrutura adequada para receber alunos com deficiência e saber sobre as especificidades de cada tipo de deficiência para seguirem com o processo de ensino e aprendizagem. No relato dos professores:

Tenho um aluno com múltiplas deficiências (atrofia, paralisia, autismo, retardo e microcefalia). [...] Já fiz inúmeras tentativas, mas não sei até onde posso ir. [...] Até o momento consigo identificar que o aluno me entende.

O professor deve tentar o máximo ensinar seu aluno, mesmo com dificuldades. [...] Não é fácil, não temos materiais para isso.

A partir do relato dos professores, é possível identificar que há preocupação por parte deles com a aprendizagem dos alunos, mesmo no escuro, uma vez que não sabem o que fazer para avançarem com a aprendizagem dos alunos com deficiência. Assim, é possível depreender que os professores assumem a responsabilidade pela inclusão dos alunos com deficiência, mas ao mesmo tempo reconhecem que há inúmeros desafios nesse processo.

No tocante à segunda categoria, *Valores humanos que perpassam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência*, identificou-se que há preocupação com os valores humanos, como o respeito e a solidariedade nas relações entre professor-aluno e aluno com deficiência-aluno sem deficiência. Nesse sentido, a partir do relato do grupo de professores, apreendeu-se que, mesmo com todas as dificuldades para a realização do processo de ensino e aprendizagem, os docentes dão o melhor de si e se esforçam para estabelecer o diálogo e a relação de respeito e solidariedade com os alunos. Como se exemplifica no relato a seguir:

Dois alunos vieram me perguntar se o aluno Mateus<sup>6</sup> era deficiente. E perguntei por que eles achavam isso. E os alunos disseram que ele nunca falava, então era deficiente. Mas eu respondi que o Mateus não era deficiente e pedi que eles tentassem conversar com ele. Após essa conversa, os alunos começaram a interagir com Mateus e vieram me contar, que ele havia começado a responder algumas coisas. Eu falei pra eles que é assim mesmo, no começo Mateus não vai responder tudo, mas que eles continuem se aproximando dele.

Os professores relatam, também, que já se depararam com situações de preconceito contra os alunos com deficiência por parte dos alunos sem deficiência. E nessas situações eles estabeleceram o diálogo com os alunos, o que revela que os professores conversam com estes e aproveitam os momentos para desnaturalização da diferença. Em face desse elemento, considerando a prática docente cotidiana, o processo de ensino e aprendizagem dos alunos e as relações entre *Alter-Ego-Objeto* propiciaram revelar a subjetividade docente na prática da inclusão educacional.

Apreendeu-se, que os professores dessa escola conseguiram construir uma

---

<sup>6</sup> Nome fictício para garantir o anonimato.

cultura do cuidar das pessoas com deficiência no ambiente escolar; que os docentes são conscientes de que os valores são importantes para todos os envolvidos no processo de ensino, oferecendo-se, assim, uma possibilidade de convívio dos alunos com deficiência com os *Outros* (que não a família e o cuidador) e a oportunidade de desenvolverem habilidades sociais e afetivas, tal como os alunos sem deficiência.

É importante salientar que durante o segundo momento de desenvolvimento do grupo de discussão revelou-se uma possibilidade para desmistificar opiniões e representações dos professores acerca da inclusão, das práticas educativas relevantes à aprendizagem de cada tipo de deficiência e de sua própria profissionalidade, oportunizando aos docentes a construção de novas representações sociais e a transformação dos conhecimentos socialmente elaborados entre *Alter-Ego-Objeto* (MARKOVÁ, 2017).

Observa-se, ainda, que as respostas colocadas nos grupos demonstram uma tendência em seguir o olhar do leigo, com receios e medos que prejudicam o investimento dos docentes na área pedagógica. Espera-se que com a colaboração da universidade, a partir de um curso de formação e orientações que serão dadas, os docentes e discentes sejam apoiados no processo de inclusão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar as Representações Sociais, focalizou-se como as pessoas enfrentam a vida real cotidiana, o que possibilitou conhecer informações, opiniões, crenças e valores com os quais os sujeitos estabelecem relações com o sujeito e o grupo (MOSCOVICI, 2015). Nossa compreensão da relação entre sujeito e sociedade, isto é, aluno com deficiência e contexto educacional, identificou que ela é permeada por complexidade.

Quando se analisa o trabalho do professor com os alunos com deficiência, é preciso entender a relação entre professor e aluno no ensinar e no aprender. Nessa linha, a escola manifesta-se como uma importante instituição social onde os alunos com deficiência têm oportunidade de conviver com os *Outros*, aprendendo e ensinando ao mesmo tempo. No entanto, ainda temos muito para apreender com relação às formas de incluir alunos com deficiência em classes regulares na escola pública, uma vez que apresentam condições objetivas precárias, mas muita vontade por parte dos professores para realizar esse processo.

É importante ressaltar que o levantamento das representações sociais dos professores sobre a temática da inclusão revelou representações formadas por um profundo sentimento de desamparo, porquanto apontam necessidade de aperfeiçoamento na formação para trabalharem em sala de aula com diferentes tipos de deficiência, o que torna imprescindível que a formação de professores abarque o trabalho com a deficiência, tanto nos cursos de Pedagogia quanto nas licenciaturas, bem como as condições objetivas.

Ao tratar a deficiência como uma construção histórica, que implica a compreensão

das relações sociais como elementos constituintes do sujeito com a sociedade, evidencia-se a necessidade de um aprofundamento dos estudos sobre a deficiência, tendo sempre em conta as questões sociais, a fim de que cada vez mais se conheçam aspectos do fenômeno e que, portanto possa ser oferecido um atendimento mais completo a essas pessoas.

Pode-se afirmar que o grupo de discussão realizado com os docentes permitiu um processo reflexivo sobre sua realidade. Portanto, a discussão entre pesquisador-professor-professor incita a oportunidade de reflexão diante de sua própria realidade, tanto sobre a prática da inclusão quanto a respeito das possibilidades para avanço do processo de ensino dos alunos com deficiência.

A experiência de reflexão, durante a realização do grupo de discussão, promoveu a desmistificação de posições sobre o conceito de inclusão educacional. Por sua vez, no processo de familiarização do aluno com deficiência com os *Outros* (professor-aluno-inclusão), destacamos uma relação de confiança entre professor-aluno (deficiente e sem deficiência) e aluno-aluno (deficiente e sem deficiência), mas também encontramos aspectos sociais como o preconceito, o desrespeito, a discriminação, a injustiça e a desigualdade, revelando que inclusão e exclusão caminham conjuntamente no processo educacional.

Ademais, assinala-se que o sujeito age por meio de representações sociais ancoradas em valores por meio de interações sociais, que podem transformar o funcionamento psíquico ao construir e reconstruir na perspectiva dialógica (*Alter-Ego-Objeto*), sendo nessa perspectiva que *Ego-Alter* influenciam-se ou negociam posições.

A partir do grupo de reflexão, foi elaborado um curso *on-line* para os professores acerca das questões das pessoas com deficiência, do acesso a informações e discussões a partir do *Facebook*, bem como a realização de reuniões com a coordenação da escola, uma primeira opção para a implementação de informações e acessos para uma inclusão mais consistente e coerente.

Diante dessa problemática, o apoio da universidade no trabalho *in loco* com os docentes ganha grande destaque, visto que proporcionou aprofundamento da questão da inclusão e transformação de conhecimentos socialmente elaborados.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, Mariana Moron Saes; SCHUMACHER, Aluisio Almeida. Direito e inclusão da pessoa com deficiência: uma análise orientada pela Teoria do Reconhecimento Social de Axel Honneth. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 28, n. 2, maio/ago. 2013.

BRASIL. Decreto Legislativo 186, de 9 de julho de 2008. Aprova o texto da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e de seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova Iorque, em 30 de março de 2007. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 jul. 2008.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <https://www.maragabrigilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBI-digital.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. The discipline and practice of qualitative research. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, 2000. p. 1-36.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 3, set./dez. 2009.

MARKOVÁ, Ivana. **Mente dialógica**: senso comum e ética. Tradução Lilian Ulup. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. Editado em inglês por Gerard Duveen. Traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Resolução SE 68/2017. Dispõe sobre o atendimento educacional aos alunos da educação Especial. Disponível em: <[http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/68\\_17.HTM?Time=17/02/2020%2017:51:44](http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/68_17.HTM?Time=17/02/2020%2017:51:44)>. Acesso em: 18 fev. 2020.

SOUSA, Clarilza P.; BÔAS, Lúcia V. **Los estudios de representaciones sociales y los desafíos para la investigación em educación**. In: SOUSA, Clarilza P.; SEIDMAN, Susana. Hacia una psicología social de la educación. Buenos Aires: Teseo, 2011.

WELLER, Wivian. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 32, n. 2, maio/ago. 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente acadêmico 76, 78, 82, 83, 88

Ambiente escolar 18, 67, 73, 76, 80, 82, 83, 84, 89, 92, 101, 104, 107, 113

Autismo 72, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132

### B

Base Nacional Comum Curricular 102, 108

### C

Comitê de ética em pesquisa 104

Componente curricular 1, 2, 102

Cor 18, 93, 94, 99

Cultura 5, 7, 14, 17, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 45, 47, 51, 52, 73, 78, 80, 99, 111, 112, 115

### D

Dança 29, 47, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Direitos sociais 14, 52, 133

Diversidade 15, 19, 20, 23, 26, 62, 76, 77, 79, 82, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 132

Diversidade cultural 93

### E

Educação especial e inclusiva 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Educação Física 84, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Empoderamento 22, 47, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Escolas 21, 27, 67, 68, 69, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 123, 125, 126

Estereótipo 41

Estudo de caso 110

Estupro 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36

### F

Feminismos 18, 28, 64

### G

Gênero 4, 5, 6, 7, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87,

88, 89, 90, 91, 101, 103, 104

Grupo de discussão 65, 70, 71, 73, 74

## **H**

História oral 51, 55, 62, 64

## **I**

Identidade de gênero 5, 10, 40, 43, 76, 77, 79, 80, 85

Inclusão 10, 21, 51, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 91, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132

## **M**

Machismo 26, 56, 60, 62

Masculinidades 8, 18, 42, 59

Memória coletiva 30, 34

Metodologias ativas 3

Mito 32, 33

Movimento feminista 20, 52

Mulheres 3, 7, 16, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 81, 83, 90, 91, 94

Mundo da política 45

## **P**

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 24, 26, 27, 28, 33, 44, 51, 52, 55, 57, 65, 66, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 91, 93, 94, 95, 99, 101, 103, 104, 108, 113, 114, 119, 122, 124, 126

Plano Plurianual de Gestão 111, 114, 117

Política educacional brasileira 124

Práticas corporais 102

## **R**

Raça 62, 93, 94, 99

Redes sociais 7, 11, 18, 42, 43, 44, 45, 46, 49

Representações sociais 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 92

## **S**

Serviço Social 1, 2, 12, 13, 14, 133

## **T**

Tecnologias digitais da informação e comunicação 3

Transexualidade 14, 77, 78, 90, 92

Transfobia 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92

Transgênero 1, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 89, 91

## V

Violência 5, 6, 16, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 57, 64, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 91

Vulnerabilidade social 52, 70

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

**Atena**  
Editora  
Ano 2022